MOTRICIDADE E ENSINO

PRÁTICA MOTORA E APRENDIZAGEM

EDMUNDO DA SILVA

RESUMO

O objetivo do estudo foi compreender a relação entre motricidade e educação, bem como descrever a atuação da Educação Física neste contexto por meio de uma pesquisa qualitativa. O ensino em sala de aula, apresenta, na maioria das vezes uma desvalorização na questão do movimento dos educandos. Tal situação vem influenciando de maneira negativa no processo de aprendizado. Assim a pesquisa aponta para o importante papel da motricidade na aquisição da aprendizagem. A Educação Física, nesse contexto torna-se área de conhecimento indispensável ao currículo escolar contribuindo assim para minimizar os educandos com dificuldade no aprendizado sobretudo os que apresentam algum atraso motor. A contribuição da Educação Física fica referendada ao observar a literatura de especialista na psicogênese da formação da inteligência. A motricidade, o ato motor na perspectiva de Wallon tem importância fundamental no ato mental. Por fim verificar que a legislação brasileira reconhece a importância da Educação Física na construção do desenvolvimento e do conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Educação Física, Motricidade, Conhecimento.

ABSTRACT

The objective of the study was to understand the relationship between motricity and education, as well as to describe the performance of Physical Education in this context through a qualitative research. The teaching in the classroom, most of the times, presents a devaluation in the question of the students' movement. This situation has negatively influenced the learning process. Thus, the research points to the important role of motor skills in learning acquisition. Physical education, in this context, becomes an essential area of knowledge for the school curriculum, thus contributing to minimize students with learning difficulties, especially those with some motor delay. The contribution of Physical Education is supported by observing the literature of specialists in the psychogenesis of intelligence training. Motricity, the motor act in Wallon's perspective, is of fundamental importance in the mental act. Finally, verify that Brazilian legislation recognizes the importance of Physical Education in the construction of development and knowledge.

Keywords: Education, Physical Education, Motricity, Knowledge.

INTRODUÇÃO

Um dos fatores essenciais para o desenvolvimento e crescimento dos indivíduos é sem dúvida a evolução psicomotora. Desde muito cedo a criança consegue obter a maioria das informações através das ações com e da experiência com o com o seu corpo. O movimento, as relações com pessoas objetos e ambientes, os estímulos motores facilitam a descobertas e a compreensão do meio em que estão inseridas. A motricidade humana está muito envolvida no aprimoramento das competências cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

Nesse sentido o conjunto motricidade é o conjunto, de capacidades e habilidades motoras de um indivíduo, e essa capacidade que é uma exclusividade humana contribui nos processos de aprendizagem.

A motricidade humana está vinculada à ciência que estuda o ser humano e os movimentos do corpo. Dessa forma a motricidade humana no que diz respeito à educação física implica uma nova realidade de compreensão corporal. É também por meio do movimento que o indivíduo descobre o mundo, as pessoas, as brincadeiras, seu próprio corpo e capacidades motoras básicas, como pegar, andar, correr, entre outras.

Nas etapas de aprendizagem o bom desenvolvimento motor aprimora a coordenação motora, a flexibilidade, a força, o equilíbrio e a maior precisão nos movimentos, preparando os indivíduos para um melhor desenvolvimento durante a fase inicial da vida. A prática das atividades físicas traz vantagens relacionadas ao corpo, mas também ao equilíbrio mental e à sociabilidade.

Nesse sentido a educação física, como componente do ensino integral possui uma significância muito importante para o desempenho do indivíduo assim como a contribuição dos movimentos para o desenvolvimento da criança e os processos de educação e desenvolvimento cognitivo.

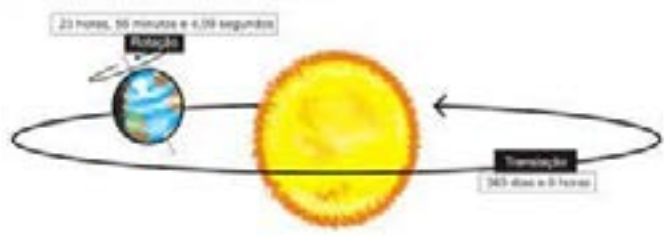
Durante anos, a educação física foi fundamentada no ensino de técnicas e movimentos específicos da prática de esporte, no entanto, a realidade se transformou, incorporando modalidades que potencializam o desenvolvimento motor e cognitivo dos indivíduos. Esse trabalho criou atletas mais adaptados às funções do jogo, com melhor desempenho nas atividades educativas.

Assim para que possa haver uma contribuição considerável para o desenvolvimento motor as instituições de ensino devem ter um olhar especial para a educação física tendo um programa bem estruturado contando com a colaboração e a boa forma-

ção dos educadores físicos para buscar e obter informações sobre a evolução do desenvolvimento evitando enganos e desacertos no processo de ensino.

1. Movimento e Coordenação Motor

Tudo na natureza está em constante movimento. Se levarmos em conta que a terra está sempre em movimento entorno de si mesma - movimento de rotação – ou em torno do sol – movimento de translação – podemos afirmar que tudo na face do planeta está se movimentando. Até mesmo uma pedra que aparentemente surge como se estivesse parada. Enfim todos os corpos se movimentam mesmo no universo existe uma "dança" que se dá através dos movimentos.



A coordenação motora é o nome que se utiliza para a capacidade de um corpo de desenvolver o movimento nos seres vivos. Dessa forma tudo que exige habilidade onde o movimento esteja presente é coordenação motora como, por exemplo:

- Pular
- Correr
- Andar
- Saltar

Mesmo aquelas atividades que exigem maiores habilidades também estão relacionadas com a coordenação motora. Como:

- Segurar um lápis
- Bordar
- Desenhar
- Recortar

No corpo humano a participação de muitos sistemas ocorre na coordenação motora. Os sistemas sensoriais, musculares e esqueléticos fazem parte de alguns desses sistemas que estão inseridos no processo de coordenação motora. É dessa forma que são conseguidas as ações e as reações equilibradas. A resposta que a pessoa oferece a certos estímulos como a agilidade, velocidade serão instrumentos para medir s sua capacidade motora.

Uma vez que a criança responde a estímulos de maneira diversa, o professor será o responsável por trabalhar a coordenação motora na criança ou seja a motricidade. É possível observar o desenvolvimento da coordenação motora criança quando ela aprende, por exemplo, a pintar em espaços pré-determinados o que amplia sua coordenação. Mesmo ao ser alfabetizada sua chance de capacidade motora aumentará.

O desenvolvimento da motricidade pode ser observado também em pessoas com mais idade e não somente nas crianças. Também em indivíduos que tenham limitações físicas é importante trabalhar a coordenação motora. A participação de um profissional especializado é de suma importância pois manter o equilíbrio no sentido de realizar atividades com movimentos que desenvolvem as capacidades motrizes.

1.1. O Ato Motor. O Ato Mental e a Inteligência.

Heloysa Dantas no livro Piaget, Vygotsky, Wallom: teorias psicogenéticas em discussão do ato motor ao ato mental aborda a questão da motricidade através de Wallon que não consegue dissociá-la do conjunto do funcionamento da pessoa. Ele fala da psicogênese da motricidade onde motor é sempre sinônimo de psicomotor. Nesse sentido Wallon busca os órgãos do movimento: musculatura e as estruturas responsáveis pela sua organização. Na atividade muscular identifica duas funções: cinética, ou clônica, e postural ou tônica.

Assim para Wallon o ato mental que se desenvolve a partir do ato motor passa em seguida a inibi-lo, sem deixar de ser atividade corpórea. A autora lembra ainda que Wallon fala dos movimentos involuntários que incluem os expressivos como a mímica, atitude que permanecem inconscientes. Ao referir-se à questão do ato motor acredita que a imitação realiza a passagem do sensório-motor para o mental. Dessa forma, a imitação dá lugar à representação que lhe fará antagonismo: enquanto ato motor, ela tenderá a ser reduzida e desorganizada pela interferência do ato mental. O ato mental será nesse contexto o responsável pela inteligência. Assim é possível perceber que a partir das considerações de Wallon a inteligência vem do ato mental que por sua vez se desenvolve a partir do ato motor. Para Wallon então conforme aponta Heloysa Dantas a inteligência esta intrinsicamente associada ao ato motor ou à motricidade. A importância dessa relação está estabelecida, portanto, desde sempre. O que se pode refletir é que a razão da criança estar sempre em movimento é porque o ato motor ou motricidade está interferindo diretamente no ato mental para desenvolver a inteligência.

2. Motricidade e Funções Musculares

O ato motor influi no ato mental o que costuma se dizer motricidade, no entanto para Wallon a motricidade está associada ao conjunto do funcionamento da pessoa. Wallon fala da psicogênese da motricidade. O que para ele é o mesmo que psicogênese da pessoa e para ele motor é sempre sinônimo de psicomotor. Além disso a patologia da pessoa se confunde com a psicogênese da Motricidade. Dessa forma, para Wallon o ato mental a partir do ato motor como uma atividade do corpo. Finalmente Wallon Atribui que a motricidade humana inicia se pela atuação do indivíduo sobre o meio social. nesse sentido o grande eixo para Wallon é a motricidade uma vez que ele associa ao conjunto do funcionamento da pessoa.

A importância dos órgãos dos movimentos o qual Wallon é fiel no que tange à sua disposição estrutural se apresentam como:

- A musculatura
- As estruturas cerebrais responsáveis pela sua organização.

Segundo o autor é possível identificar na atividade muscular duas funções: Cinética ou clônica, e postural ou tônica, a primeira responsável pelo movimento visível – mudança de posição do corpo ou de segmentos do corpo no espaço. A outra responde pela manutenção do que Wallon chama de posição assumida – atitude – e pela mímica.

Se partirmos do pressuposto que a motricidade, tem caráter pedagógico tanto pela qualidade do gesto e do movimento quanto por sua representação então o pode ser ensinada. No entanto, conforme as ideias de Wallon, a escola infelizmente insiste em imobilizar a criança numa carteira, limitando justamente a fluidez das emoções e do pensamento, tão necessária para o desenvolvimento completo da pessoa. O movimento reflexo é uma resposta a um estímulo estereotipado na mesma intensidade deste, mas que não pode ser aprendida, modificada ou aprimorada pelo aprendizado.

2.1. Aprendizagem e Motricidade

Para entender melhor a importância da motricidade na aprendizagem e consequentemente no desenvolvimento e na inteligência do indivíduo, existe uma ciência que estuda no ser humano o movimento intencional da transcendência. Nesse sentido a ciência da motricidade traz uma contribuição fundamental no âmbito educacional e no desenvolvimento da atividade cognitiva. Piaget aponta que: No estágio sensório motor a criança tem ação no pré-operatório a criança tem então a ação interiorizada. Piaget diz ainda que o estágio sensório motor entre os zero a vinte e quatro meses é um dos mais importantes na formação e no desenvolvimento da criança.

Piaget demonstrou com clareza que a fase de zero a dois anos é extremamente rica, e que a inteligência começa a se estruturar e mostrar seu valor antes mesmo da linguagem. Isso porque antigamente tinha-se a ideia de que o bebê que tinha aproximadamente (de zero a dois anos) "não apresentava nada de muito interessante" do ponto de vista da inteligência e que a inteligência começava somente a partir da linguagem.

Esta é a fase da exploração dos movimentos da cabeça, de levar os braços, e virar a cabeça para observar e conhecer o mundo, começar a "engatinhar", ou seja, dar seus primeiros passos. É o estágio onde a criança não emprega a linguagem, mas apenas suas ações e percepções. A partir da ideia de "ação" surge a palavra motor, assim como da noção de "percepção", surge o a concepção de sensório, daí: o estágio sensório-motor. Portanto a fase que vai do zero aos dois anos é quando a inteligência começa segundo o que a gente percebe, a se estruturar. Por isso esta fase é considerada muito importante.

Na escola, o processo é o mesmo, com algumas ressalvas. A inserção e estimulação de movimentos na escola devem ser realizadas de modo correto. A criança aprende ao observar o modo como o movimento é feito e a partir daí tenta realizá-lo. Se perceber que não consegue fazê-lo da mesma forma que seus pares ou adultos, se encarrega de buscar a posição, força e inclinação correta, dentre outros ajustes. O erro e a observação do que é esperado e do que deve ser atingido é parte do processo de aprendizagem. Nas instituições de ensino mais conservadoras é muito comum educadores quase que exigir que as crianças fiquem quietas ou paradas. Mas se levarmos em conta a importância da motricidade no desenvolvimento cognitivo e na formação da inteligência, fica muito difícil aceitar que uma criança fique imóvel ou estanque em seu lugar. Piaget observou, assim como Wallon a importância do que ele chama de período sensório motor no desenvolvimento mental e na elaboração de nexos de inteligência.

3. Motricidade e Educação

Em seu livro entre o passado e o futuro Hannah Arendt nos diz que: "na América um de seus aspectos mais característicos e sugestivos é a crise periódica na educação" (ARENDT, 1972). para a autora isto se tornou no transcurso da última década um problema político de primeira grandeza, aparecendo quase diariamente no noticiário jornalístico. Ao ler a página 221 do livro Entre o Passado e o Futuro a autora nos mostram que vivemos uma crise periódica na educação. Nesse sentido a educação física responsável pela motricidade da criança tanto quanto a arte ou a educação artística ficaram prejudicadas dentro de um currículo voltado especificamente

para a língua portuguesa e a matemática.

A Educação exige que o profissional modifique sua visão, que ouse estruturar uma prática inovadora, mas com bases teóricas estruturadas que integre uma teoria praticada e uma prática teorizada, fazendo pontes entre aquilo que sabe, vive e aprende.

Para que isso comece a acontecer o profissional da educação precisa conhecer seu próprio corpo e consequentemente seu desenvolvimento motor. Só assim, terá condições construir com o educando uma aprendizagem realmente significativa tendo como alvo a motricidade humana.

Nesta concepção, a motricidade passa a ser vista como um diálogo entre o homem e o mundo na busca de uma aprendizagem significativa.

Para que a aprendizagem possa ser significativa e fluir de forma simples e eficiente é recomendável que o educador reúna algumas qualidades tais como prazer e comprometimento.

É importante também que ele como bom experimentador desenvolva habilidades essenciais como saber observar, deixar a criança falar e ao mesmo tempo, saber procurar algo de precioso na criança, isto é, trabalhar com suas fortalezas e possibilidades.

O que os professores precisam perceber é que desenvolver habilidades motoras significa ganhar tempo, pois o aluno poderá estruturar seu conhecimento dentro do seu próprio ritmo. Para tanto, seria necessário compreender a criança, sua atividade, seu contexto familiar e social.

O desenvolvimento cognitivo é um processo sequencial que precisa ser observado também: ele é marcado por etapas caracterizadas por estruturas mentais diferenciadas sendo que, em cada uma delas a maneira de compreender os problemas e resolvê-los depende da estrutura mental que a criança apresenta naquele momento.

3.1. Educação Física – Legislação

Durante um grande período a Educação Física nas escolas a estava na parte diversificada do currículo não sendo obrigatória. Esse fato se dá com a lei 5692/71. Lei de Diretrizes e Bases Educação - LDBE/71 - Lei nº 5.692 de 11 de Agosto de 1971 estabelecia que:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de lº e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969.

No período de vigência da Ditadura Militar que se iniciou com o golpe de 1964 a

Educação Física usada como instrumento de propaganda do governo militar e seu caráter era inspirado nas ordens unidas advindas dos quarteis.





A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, estabelece no artigo 26 que Educação Física passou a ser considerada um componente curricular obrigatório da Educação Básica. E a partir dessa Lei Nacional, foram criados outros documentos visando auxiliar a prática pedagógica dos professores de Educação Física.

Através de exercícios de ginástica, jogos e brincadeiras, a Educação Física contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo das pessoas. Atua na prevenção de doenças crônicas, controle de peso, controle de colesterol e condicionamento físico.

A proposta dos PCNs (BRASIL, 2001) entende a Educação Física como uma cultura corporal, ou seja, como conhecimentos, representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo. Dentre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. A lei de diretrizes e bases da Educação: Lei - 9394/96 aponta em relação à Educação Física, no parágrafo 3º do artigo 26 “estabelece que a educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos

cursos noturnos" (brasil, 1996). Dessa forma ao lançarmos um olhar sobre legislação brasileira podemos observar a importância da Educação Física na aprendizagem. O site https://sportsjob.com.br/aimportancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/ apresenta que:

As aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática do desporto. Os alunos participam das mais variadas experiências corporais para as quais são desafiados.(https://sportsjob.com.br/aimportancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/).

A Legislação brasileira ao adotar a Educação Física como obrigatória e parte integrante do currículo escolar, aponta para a importância do ato motor, ou da motricidade no desenvolvimento do educando. Nesse sentido vale ressaltar que o caráter de ferramenta para o desenvolvimento cognitivo que desempenha a Educação Física é indispensável nas escolas, além de observar que o olhar que se tem na atualidade sobre esse componente curricular é diferente de como era utilizada durante o longo período de recessão do país.









4. Educação, Motricidade e Educação Física

O filósofo e professor Mario Sergio Cortella em seu livro: A Escola e o Conhecimento, fala do educador como um "parteja-dor de futuro" nessa direção segundo Cortella (1998), "a educação tem de colaborar na conquista de uma realidade social superadora de desigualdades". O educador Paulo Freire no livro Educação e Mudança apresenta o conceito de esperança. Ele diz em seu texto que: "Uma Educação sem esperança não é Educação" (FREIRE,1997). Antônio Carlos Gomes da Costa no livro A Presença da Pedagogia fala da importância de se estar atento ao corpo segundo ele: "O educador deve estar atento ao seu corpo para que ele transmita ao educando a noção verdadeira do seu interesse e da sua disposição de ajudá-lo".

(GOMES, 1999).

Dessa forma a escola para proporcionar uma educação de qualidade e que realmente tenha preocupação com o desenvolvimento pleno dos educandos, minimizando as desigualdades, trazendo esperança é fundamental que o corpo possa falar. É nesse ponto que o movimento e consequentemente o ato motor ou a motricidade se faz presente. E quem melhor que o educador do corpo – o Professor de Educação Física – para desempenhar a importante tarefa de educar o corpo.

Na educação física escolar, o professor é o mediador entre o aluno e o processo de aprendizagem. A Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Isso é um fator importante para que haja um ambiente de convívio onde o respeito e tolerância devem ser trabalhados. Saber

como relacionar-se em grupo pressupõe um controle evolutivo de comportamentos, valores, normas e atitudes.

As aulas de educação física são importantes em todos os seguimentos, pois ela promove o desenvolvimento integral do aluno, a vida saudável, a socialização, o espírito de equipe e a prática de esportes. A Educação Física escolar evidencia a liberdade cognitiva e emocional dos estudantes para a aprendizagem. Enfim a Educação Física dentro de um conceito democrático, integrador, sem preconceitos e as amarras de tabus sobre o corpo, deve estimular toda e qualquer dinâmica que possa estar vinculada ao ato motor ou motricidade, proporcionando assim condições para o desenvolvimento integral do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O reconhecimento das relações entre motricidade e aprendizagem, além da importância da Educação Física que aponta para a necessidade de considerar discutir a importância da motricidade no desenvolvimento cognitivo do indivíduo é a reflexões abordada nesse trabalho. Buscando suporte em autores que versam sobre as questões da influência do ato motor, ou motricidade na formação do ato mental e da inteligência. Dessa forma conectar a importância também do componente curricular de Educação Física nas escolas como uma importante ferramenta para o desenvolvimento cognitivo. A escola tem um papel fundamental na elaboração e contínua revisão de seu projeto político-pedagógico levando em conta os aspectos da motricidade e assim propiciar as condições necessárias para que o componente curricular Educação Física, possa se estabelecer de maneira a ter um tratamento igualitário aos outros componentes do currículo.

Assim apresentar com clareza dentro do projeto pedagógico o papel fundamental da educação física como componente curricular, articulado a outros componentes buscando uma integração curricular, mas, sobretudo contribuindo para o desenvolvimento físico, mas principalmente mental dos educandos o que se acredita possa auxiliar no pleno desenvolvimento do estudante.

É necessário que todos os professores possam incluir, em suas estratégias de ensino, elementos que possibilitem aos alunos exercer suas funções psicológicas de forma integrada à motricidade, evitando a rígida segmentação entre atividades mentais e atividades motoras. A movimentação dos alunos deve estar presente em diversos momentos de construção do conhecimento na escola, não apenas nas aulas de educação física e artes, mas sobretudo deve-se ter um olhar mais cuidadoso para os componentes curriculares citados uma vez que ambos passaram em épocas passadas por preconceitos ou distorções que descaracterizaram suas funções dentro da Educação.

Nos processos de aprendizagem a mediação do profissional de educação devem fazer parte do cotidiano escolar levando em conta que o movimento é vida. A contribuição do processo de construção da motricidade para os processos de aprendizagem dos diferentes componentes curriculares não se dá de forma automática. Não basta, por exemplo, que as estruturas cerebrais, que possibilitam o pensamento estejam devidamente ativadas pela prática de atividades motoras, para que o aluno aprenda. Isto depende da mediação pedagógica especializada para a aprendizagem. Portanto, a realização do potencial pedagógico das implicações recíprocas entre motricidade e aprendizagem depende de articulação entre todos os professores, envolvendo todos os componentes curriculares.

Na abordagem das dificuldades de aprendizagem, em busca de sua superação, na perspectiva da educação física, é fundamental a consideração das relações entre motricidade e aprendizagem. Esta referência conceitual pode inspirar enfoques metodológicos que favoreçam a superação de dificuldades no processo de aprendizagem.

É indispensável que a escola construa e organize seus recursos materiais – espaço físico, equipamento e material pedagógico – de modo a favorecer o exercício amplo e sistemático da motricidade em articulação com todos os componentes curriculares.

Nesse sentido a dança, expressão corporal, jogos, brincadeiras que exigem movimentação e utilização do corpo serão de extrema importância para o desenvolvimento da inteligência.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o Futuro - Editora Perspectiva S.A. – 1972. p. 221.

ARIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

CORTELLA, Mario Sergio, A escola e o Conhecimento – fundamentos epistemológicos e políticos – Editora Cortez – 1998. p.158.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da, A Presença da Pedagogia, Global Editora e Distribuidora Ltda. – 1999. p 135.

DANTAS, Heloysa - Piaget, Vygotsky, Wallom: teorias psicogenéticas em discussão – São Paulo : Summus, 1992.

FREIRE, Paulo, Educação e Mudança, Paz e Terra 21ª edição, 1997, p.30.

https://brasilescola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm - Paula Loure-

do Moraes,. "Coordenação motora"; Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm. Acesso em 27 de maio de 2021.

https://www.institutoconectomus.com.br/motricidade-neurociencia-e-educacao.

Acesso em 27 de maio de 2021. Autor: Juliana Spinasola de Carvalho Nuin.

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo Neurociência aplicada à educação.

https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao-fisica/contribuicao-motricidadehumana-educacao.htm - acesso em 27 de maio de 2021. Judite Filgueiras Rodrigues - Doutoranda em Ciências do Movimento Humano UTIC.

https://sportsjob.com.br/a-importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao--doindividuo/ - acesso em 13 de junho 2021.